

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA HABITACIONAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Edenilza Silva Cesário¹

RESUMO

O texto propõe analisar os desafios para o trabalho de assistentes sociais no âmbito da política habitacional, problematizando sobre as questões que incidem no cotidiano profissional frente ao contexto do capitalismo. Este trabalho é produto da experiência das observações oriundas do exercício profissional e das reflexões que vem sendo realizadas no curso de mestrado. Do ponto de vista metodológico, as breves reflexões e análises são sustentadas em uma abordagem de natureza qualitativa e a partir de uma abordagem da crítica.

Palavras-chave: Serviço Social; política habitacional; exercício profissional; precarização.

ABSTRACT

The text proposes to analyze the challenges for the work of social workers in the context of housing policy in the city of Rio de Janeiro, problematizing the issues that affect the professional daily life in the context of capitalism. This work is the product of the experience of observations arising from professional practice and reflections that have been carried out in the master's course. From the methodological point of view, the reflections and analyzes are based on a qualitative approach and from a critical approach.

Keywords: Social service; housing policy; professional exercise; precariousness.

¹ Assistente social; mestranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional; Participa do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares/UFF. Contato: edenilzacesario@id.uff.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho parte de algumas reflexões iniciais como assistente social com atuação na política urbana e habitacional na cidade do Rio de Janeiro que está sendo objeto da escrita da dissertação de mestrado². Reflexões essas sobre a inserção de assistentes sociais na política, principalmente a partir do boom nas políticas urbanas e habitacionais, ocorrido na primeira década dos anos 2000; e de como no atual contexto de mudanças do capitalismo e de suas tendências conservadoras, a intervenção profissional se confronta com as projeções política e teórica maturada no projeto ético-político.

Cabe destacar que o fato do Rio de Janeiro ser um dos principais centros políticos do país, de referência internacional inclusive para a realização de inúmeros megaeventos, como os jogos esportivos, e o projeto de segurança pública como a UPP (Unidade de Política Pacificadora³), que repercute na política urbana e habitacional de forma enfática. Inúmeros projetos e ações urbanísticas buscam transformar a cidade, e com isso impactam diretamente na vida da população mais pauperizada e, principalmente, àquelas que buscam residir nas regiões mais centrais de forma a acessar as políticas como de emprego e renda, por exemplo.

Na transformação da cidade essa população acaba sendo expulsa para as regiões periféricas, acentuando ainda mais as desigualdades e aumentando a pobreza. É verdade que essas características não se alteraram ao longo da história do Rio de Janeiro, porém avanços foram sentidos no período pós-redemocratização com a legislação do direito à cidade, na implementação dos instrumentos

² Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional/UFF Niterói.

³ Projeto implementado em 2008 que em tese consistia em ocupar determinado território dominado por facções criminosas, estabelecesse um policiamento comunitário, que fosse próximo ao 'cidadão', e abrisse caminho para serviços sociais do Estado. Em 2021, o governador Claudio Castro anunciou uma reformulação do programa, que previsão de patrulhamento, investigações contra organizações criminosas e intervenções sociais, porém na prática não se observou mudanças.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



urbanísticos, na elaboração de políticas, projetos e programas de urbanização, de habitação e na participação⁴ ativa dos segmentos da sociedade civil.

2. DESAFIOS COLOCADOS AO SERVIÇO SOCIAL: UM DESTAQUE PARA A POLÍTICA HABITACIONAL

Inicialmente se faz importante apontar que a instauração de uma sequência de mudanças na sociedade fomentadas pelo sistema capitalista, bem como os “novos padrões” delinear-se a partir da reestruturação produtiva e de seu princípio fundamental, que é reerguer os níveis de acumulação para concentração do capital. Esse processo estabeleceu inúmeras transformações que afetaram o mundo do trabalho e, conseqüentemente, ocasionou o que Iamamoto (2015, p. 9) denomina de “agravamento da ‘questão social’”, que segundo a autora as expressões da questão social são fenômenos resultantes da desigualdade fomentada pela sociedade capitalista, que tem raízes na fragmentação entre as classes sociais, no fortalecimento do antagonismo social, na dependência e detenção de bens de uma pequena parte da sociedade (burguesia) em relação à outra parte em escala maior (proletariado), e que o Serviço Social é chamada a intervir desde sua gênese.

É nesta conjuntura excludente, seletiva, marcada por desigualdades e interesses antagônicos que ocorre a intensificação das manifestações da “questão social”, que se materializa no âmbito social, a partir da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, do aumento no índice de desemprego, pela terceirização dos serviços, pelo agravamento do empobrecimento, pelo aumento da taxa de adoecimento de trabalhadores nas diversas áreas, dentre outros. Cada um desses processos interfere diretamente na organização da sociedade e “no conjunto das relações que se estabelecem entre o capital, o trabalho e o Estado” (CESAR, 2010, p. 117).

⁴ Nesse trabalho não me propus a discutir o conceito de participação, o qual possui dimensões preocupantes, especialmente para a política urbana, pois articula com concepções atuais de desenvolvimento sob a ótica conservadora ainda presentes sob o nome de ‘participação popular’.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Iamamoto (2015, p. 21) ao discutir sobre o trabalho de assistentes sociais, evidencia que é importante que o profissional seja

(...) um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional.

Ainda tratando sobre o trabalho de assistentes sociais na contemporaneidade, pode-se apontar que identificar o conjunto das necessidades (políticas, sociais, materiais e culturais), quer do capital, quer do trabalho estão subjacentes às exigências de sua refuncionalização postas ao Serviço Social. E, portanto, na atual conjuntura há a necessidade de um profissional com “práticas sociais” capazes de enxergar possibilidades e conduzi-las à construção de um novo projeto de sociedade. Neste sentido requer comprometimento e compromisso da categoria, inserção nas discussões políticas para que se possibilite uma execução de qualidade no âmbito da política habitacional.

Segundo Iamamoto (2015, p. 20), um dos maiores desafios que o assistente social é o desenvolvimento de sua capacidade para decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano, pois a realidade é dinâmica e diversa. E ser um profissional propositivo e não apenas executivo das políticas requer envolvimento, articulação com profissionais de outras áreas e serviços.

Este é um grande desafio colocado na dinâmica de uma rotina da intervenção profissional, porém, nesse cenário de “subordinação” ao capital o assistente social depara-se com vários outros, dentre eles está a sua condição de trabalhador assalariado e com contratos precarizados, sendo a partir do processo de “contratação” e da venda de sua força de trabalho que se pode observar a utilidade

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

do “consumo” de sua mão-de-obra para o capital, bem como essa condição reflete na prática profissional.

Como aponta Raichelis (2010), essa dinâmica de precarização atinge o assistente social com a insegurança do desemprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, baixos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos, ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectivas de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de qualificação e capacitação profissional, entre outros.

Além desses desafios, o assistente social é colocado em contradições na conjuntura capitalista nos mais diversos âmbitos da intervenção, estando de um lado tentando viabilizar os direitos sociais à classe trabalhadora e de outro vivenciando as situações de sujeição ao Estado, que é o principal órgão empregador da categoria.

O exercício profissional de assistentes sociais (...) responde às demandas do capital e do trabalho, e nessa díade só pode fortalecer um ou outro pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de exploração e dominação, quanto ao mesmo tempo e pela mesma atividade, dá respostas às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora, da reprodução do antagonismo desses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o motor da história, que conforme a teoria marxista se constitui como a luta de classes.

Deve-se considerar o exercício profissional do assistente social um elemento importante na contribuição para a resolução das problemáticas existentes na sociedade, uma vez que este desempenha suas ações que auxiliam na transformação da realidade social e as relações sociais nela existentes. Assim, cabe ressaltar alguns elementos constitutivos do processo de trabalho desta categoria profissional na contemporaneidade, e Iamamoto (2015, p. 101) faz os seguintes apontamentos:

(...) acompanhamento dos processos sociais; conhecimento da realidade social sobre a qual irá incidir a ação transformadora do trabalho; (...) conhecimento da população a quem se dirigem os serviços profissionais [...] em suas condições materiais e subjetivas, considerando as diferenças internas e aquelas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



decorrentes de relações estabelecidas com os distintos segmentos do capital e com os proprietários (...).

Destaca-se que não se pode reduzir a atuação profissional a essas ações, pois a intervenção é bem mais ampla e aprofundada, é instrumentalizada, e possui três dimensões as quais são interligadas: ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica. Pela forma de inserção socioprofissional na divisão social e técnica do trabalho, o espaço reservado ao Serviço Social, como parte da especialização do trabalho coletivo, é o de buscar possíveis soluções à pluralidade de questões que lhes são colocadas e que necessita de fundamentos teórico-metodológicos, conhecimentos e saberes interventivos, habilidades técnico-profissionais, procedimentos teórico-metodológicos e de uma perspectiva ética com clara orientação estratégica (GUERRA, s/d, p. 2). Referente às três dimensões, é fundamental ressaltar que uma complementa a outra, e que ambas são inseparáveis no processo de trabalho do assistente social, é nesta perspectiva de indissociabilidade das dimensões que SANTOS, FILHO E BACKX (2012, p. 17) defendem “a concepção de que o exercício profissional se constitui de uma totalidade, formada pelas três dimensões (...) que mantêm uma relação de unidade, apesar de suas particularidades”.

Pelo exposto, é no planejamento, no desenvolvimento e na viabilização de políticas que os assistentes sociais se colocam no dever de conceder a partir de seu trabalho, serviços que priorizem o acesso dos sujeitos sociais aos programas e projetos que possibilite ao público usuário a garantia de direitos.

Embora a atuação do Serviço Social na questão urbana tenha sua historicidade, datada antes mesmo da criação do BNH – Banco Nacional de Habitação, a análise do trabalho é a partir da criação do Ministério das Cidades em 2003 e seu arcabouço institucional que o Serviço Social retorna através do Trabalho Social e ganha lugar de destaque nos diferentes programas, sendo reconhecido como componente importante nas intervenções da política pública e passa a ser entendido como um direito na Política Nacional de Habitação; sua exigência, inclusive, é

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estendida para os Programas de Saneamento Ambiental Integrado, em particular com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e ainda o Programa Minha Casa, Minha Vida em um momento posterior.

A exigência do Trabalho Social ganha destaque no diálogo com a população para viabilizar as intervenções físicas, social e a sustentabilidade dos projetos executados, orientado inicialmente pela Instrução Normativa nº 8/2009, do Ministério das Cidades foi o documento que configurou o Trabalho Social, sendo definido:

[...] como um conjunto de ações que visam promover a autonomia, o protagonismo social e o desenvolvimento da população beneficiária, de forma a favorecer a sustentabilidade do empreendimento, mediante a abordagem dos seguintes temas: mobilização e organização comunitária, educação sanitária e ambiental e geração de trabalho e renda (IN nº.08/2009).

Esse é um ponto de destaque, pois com a obrigatoriedade do Trabalho Social sendo exercido em sua maioria pelos assistentes sociais, nos aponta uma direção importante; no entanto, o que verificamos nos municípios é a terceirização da execução do Trabalho Social, uma vez que falta estruturação das secretarias e de concurso público.

Esclarece-se que essa é a lógica da composição orgânica do capital e, contraditoriamente, a cada dia percebemos também os elementos neoconservadores na profissão que a conjuntura tem exaltado. Esses elementos são apontados na pesquisa bibliográfica realizada por CANTALICE (2016, p. 231) "(...) extratos da ideologia pós-moderna estariam sendo assimilados e incorporados no âmbito da produção do conhecimento do Serviço Social".

Nesse arcabouço institucional nacional, o trabalho social é reconhecido como componente da política pública, articulado às diretrizes da política urbana e habitacional, e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



esse reconhecimento pode ser considerado uma conquista da categoria de assistentes sociais que tem história de atuação nos últimos 30 anos nas políticas habitacionais (...) a trajetória nas lutas pela reforma urbana, pelo direito à cidade, pela gestão democrática, pela função social da propriedade, pela moradia digna e de qualidade, pela participação social da população e dos movimentos de moradia na definição, implementação e controle social da política pública (PAZ, R; DINIZ, T., 2018, p. 02)

Assim, evidencia-se o Serviço Social como uma categoria profissional importante nesse processo, trabalhando articulado à sociedade civil e ao Estado, no sentido de promover a inclusão à cidade. Esse debate sobre a inserção da categoria na política urbana e habitacional retornou à cena com maior afinco, porém o que se pode observar é que essa reinserção não se vinculou de forma crítico-propositiva, acrescenta-se a isso a reorganização do mercado de trabalho, “gerando questões objetivas e concretas para o trabalho do assistente social: intensificação do trabalho, redução dos direitos, subcontratação, dificuldades para a requalificação profissional, entre outras” (SILVA, 2015, p. 116).

Essa reorganização decorrente das sucessivas crises do capitalismo e da reestruturação produtiva não é propícia aos interesses dos segmentos populares, pois as mudanças políticas e institucionais referenciadas pelo mercado se alinham com a economia mundial, e incidem sobre a cidade com as constantes modificações do espaço urbano, nunca voltados aos interesses da população. Exemplo são as intervenções realizadas para os megaeventos e transformações viárias que não possuem o objetivo de possibilitar a melhor mobilidade para e da população periférica.

É nesse contexto também que surgem os projetos de urbanização de favelas que gradativamente vão se colocando como mais uma estratégia de reestruturação urbana, na medida em que implicam em remoção de seus moradores, dando lugar aos interesses dominantes. E é nessa conjuntura que o Serviço Social tem sido chamado para atuar em projetos que envolvem remoções, realocações e remanejamentos de famílias, ainda que se utilizem de estratégias do discurso da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



participação e organização dos moradores, visam um consenso no sentido legitimar os interesses dominantes, não projetando alternativas para a população, o que nos remete ao exposto por Oakeshott⁵ (2014, p. 4) “ser conservador não é apenas ser avesso à mudança [...] é também a forma de nos adaptarmos às mudanças, algo que foi imposto a todos os homens.

Ainda que a perspectiva da intenção de ruptura tenha se tornado hegemônica na profissão, verifica-se a persistência da abordagem autoritária e compensatória que subestima as capacidades dos usuários de pensar, de transitar e de exercer suas liberdades com autonomia, como pode ser observado claramente na execução dos projetos sociais habitacionais. Nesse sentido, a dimensão do trabalho profissional é esvaziada de suas bases teóricas e políticas ao reproduzir os interesses da classe dominante fazendo minar ou consensuar os espaços de interlocução dos usuários, não contribuindo para a emancipação política, sem atuar na consciência dos sujeitos e com crescente despolitização na ação profissional, o que vai contra os princípios bem estabelecidos do projeto ético-político da categoria traduzidos no Código de ética profissional vigente.

Sendo assim, é importante que o assistente social esteja atento para os antigos dilemas que são reatualizados, como a questão do controle que a profissão assume hoje nas intervenções urbanas. Tendo em vista os desafios colocados e a persistência de traços conservadores da profissão é importante que os assistentes sociais invistam em suas ações profissionais cotidianas de maneira articulada aos movimentos sociais e outras categorias profissionais que estejam alinhados com a resistência, na perspectiva de resistir as formas opressivas de gestão da cidade, atentando para as possibilidades de atuação, para além do instituído, estimulando novas modalidades de expressão coletiva.

⁵ Apud SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Características gerais do conservadorismo na contemporaneidade. In: SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. Tendências ideológicas do conservadorismo. Recife: Ed. UFPE, 2020, p. 264-274.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, muitos desafios estão colocados aos assistentes sociais que precisam estar atentos e prontos para lutar contra o viés neoconservador que vem sendo propagado, principalmente no que se refere às intervenções urbanas que não é pensado para os segmentos populares, mas se torna o público-alvo das modificações da e na cidade.

Nessa perspectiva é importante estar em consonância, de maneira articulada, com os movimentos sociais fomentando a participação popular, que é um dos elementos centrais, na perspectiva da resistência aos modos opressivos e violentos de gerir a cidade, bem como de outras categorias profissionais. A experiência do processo participativo, na conquista do direito à cidade, permite a construção de uma base de novos valores e posicionamentos frente a questão urbana.

O trabalho do assistente social no atual cenário, exige que se repense a participação para que ela ultrapasse sua perspectiva conservadora do processo de cooptação no que diz respeito aos processos de organização e de mobilização das classes populares. Nesse sentido, a utilização das novas tecnologias da informação na atualidade, ainda que restritas a uma parte da população, deve envolver os usuários, os movimentos sociais, a categoria e outros profissionais com a discussão sobre a questão urbana desejável, tornando-se uma estratégia importante para compartilhar informações, para ampliar conhecimentos e discutir coletivamente sobre o acesso ao direito à cidade com quem faz a cidade de fato.

Por fim, são inúmeros os desafios postos ao Serviço Social, sobretudo, na luta pela manutenção de sua direção social coadunado com o projeto ético-político e frente à precarização das relações de trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABEPSS. **Revista Temporális nº 03**, Brasília: ABEPSS. 2001. Brasília: ABEPSS. 2001.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Instrução Normativa, n. 08, de 15 de janeiro de 2009**. Orienta as ações Trabalho Técnico Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades. Brasília, DF, 2009.

CANTALICE, Luciana B. de O., Neoconservadorismo na Produção do conhecimento em Serviço Social: tensões e entre o pós-moderno e o projeto profissional. In: **Revista Temporális**, ano 16, n. 32, jul/dez, Brasília: ABEPSS. 2016.

CESAR, Mônica de Jesus. Serviço Social e reestruturação industrial: requisições, competência e condições de trabalho profissional. In: MOTA, Ana Elizabete. **A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas do serviço social**. 5. ed., Cortez Ed.: São Paulo, 2010.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de territórios para entender a desterritorialização. In.: **Território – territórios**. Niterói: Editora EDUFF, 2007. **Sem Parar – O trabalho e a vida das mulheres na Pandemia**. Disponível em: <http://mulheresnapanemia.sof.org.br/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2021.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed., São Paulo. ed. Cortez, 2015.

SANTOS, Claudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SOUZA, Jamerson Murillo Anuniação de. Características gerais do conservadorismo na contemporaneidade. In: SOUZA, Jamerson Murillo Anuniação de. **Tendências ideológicas do conservadorismo**. Recife: Ed. UFPE, 2020, p. 264-274.

SILVA, José Fernandes Siqueira da. Crise do capital, neoconservadorismo e Serviço Social no Brasil: apontamentos para o debate. In: **Revista Em Pauta**. (RJ), ano 13, n. 35, p. 99-125, jan./jun. 2015.

PAZ, Rosangela D. Oliveira; DINIZ, Tânia Maria R. de Godoi. O Trabalho Social na política habitacional: a vitalidade do serviço social. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

PROMOÇÃO

